

Diálogos entre orquestração, música contemporânea e práticas pedagógicas: uma revisão bibliográfica

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL (PRESENCIAL)

SUBÁREA: COMPOSIÇÃO E SONOLOGIA

Rafael Felício Silva Godoi
Universidade Federal de Minas Gerais
rafaelfsgodoi@gmail.com

Igor Leão Maia
Universidade Federal de Minas Gerais
imaia.ufmg@gmail.com

Resumo. Neste artigo, realizamos uma revisão bibliográfica sistemática que investiga a interseção entre três assuntos: orquestração, música contemporânea e pedagogia. Nossa ideia é mapear o estado da arte do ensino de orquestração contemporânea visando promover uma formação composicional mais abrangente ao que se refere às novidades técnicas e estéticas dos séculos XX e XXI. A revisão bibliográfica abrangeu 41 artigos, dissertações e teses selecionadas em quatro bases de dados e no repositório da rede de pesquisa ACTOR. Na seção dos resultados, destacamos os textos que dão luz à aspectos importantes para a compreensão da interseção entre os três assuntos em questão. Verificamos lacunas consistentes acerca do ensino de orquestração, principalmente no que tange o repertório contemporâneo e suas inovações técnicas. Por outro lado, também foi possível verificar alguns trabalhos que apresentam possíveis novos caminhos para a pedagogia da orquestração contemporânea. Conclui-se que futuras pesquisas são necessárias para sistematizar essa área fundamental da criação e ensino musical.

Palavras-chave. Orquestração, Música Contemporânea, Técnicas Estendidas, Pedagogia, Revisão Bibliográfica.

Dialogues between Orchestration, Contemporary Music, and Pedagogical Practices: A Literature Review

Abstract. In this article, we conducted a systematic literature review investigating the intersection of three subjects: orchestration, contemporary music, and pedagogy. Our aim is to map the state of the art in contemporary orchestration teaching, seeking to promote compositional training aligned with the 21st century. The literature review encompassed 41 articles, dissertations, and theses selected from four databases and the ACTOR research network repository. In the results section, we highlight texts that illuminate important aspects for understanding the intersection of the three subjects in question. We found consistent gaps regarding the teaching of orchestration, especially concerning contemporary repertoire and its technical innovations. On the other hand, it was also possible to identify some works that present possible new paths for the pedagogy of contemporary orchestration. We conclude that future research is necessary to systematize this fundamental area of musical creation and teaching.



Keywords. Orchestration, Contemporary Music, Extended Techniques, Pedagogy, Literature Review

1.Introdução

A orquestração, enquanto técnica de combinação de timbres e texturas instrumentais, tem sido um pilar central na formação de compositores e arranjadores ao longo da história da música ocidental. No entanto, o advento da música contemporânea no século XX impulsionou uma profunda reconfiguração dos paradigmas orquestrais, consolidando o uso das chamadas técnicas estendidas¹. Estas, ao explorar novas possibilidades sonoras dos instrumentos e transcender suas aplicações convencionais, desafiam as convenções didáticas e as abordagens analíticas tradicionais. A evolução do pensamento orquestral, impulsionada por compositores inovadores, exige que a pedagogia da orquestração se adapte para contemplar essa riqueza expressiva e técnica, garantindo que as novas gerações de músicos compreendam e dominem não apenas o repertório histórico, mas também as inovações que definem a paisagem sonora atual.

Nesse contexto de expansão estética e técnica, a presente revisão bibliográfica sistemática propõe-se a investigar a interseção entre orquestração, música contemporânea e as suas relações com a pedagogia. Vamos analisar um escopo de publicações científicas que têm respondido a essa evolução, identificando lacunas e avanços na integração e análise de novos recursos tímbricos e texturais na esfera da orquestração. O objetivo é mapear o estado da arte das pesquisas que entrelaçam os assuntos de orquestração, música contemporânea e pedagogia, visando aprimorar as estratégias de ensino e a compreensão dos recursos expressivos da orquestra no século XXI.

¹ Técnicas estendidas são compreendidas nesse texto como recursos instrumentais que até o início do século XX não eram usuais e cuja introdução no discurso musical causou relevantes mudanças na percepção e compreensão do papel do timbre no discurso musical. Para um aprofundamento maior, ver Padovani e Ferraz (2011).



2. Metodologia da Revisão Bibliográfica

A seguir apresentamos a metodologia, primeiramente definimos os termos de busca em relação aos assuntos (orquestração, música contemporânea e pedagogia) e as plataformas de busca. Em seguida, realizamos uma breve descrição sobre a seleção e organização dos dados.

2.1. Definição de termos e plataformas de busca

A revisão bibliográfica foi iniciada com a definição dos termos-chave relacionados aos três eixos principais da pesquisa. Para ampliar o alcance das buscas, também foram considerados termos análogos. Os termos “Orquestração” (em vermelho), “Música contemporânea” (em azul) e “Pedagogia” (em verde) foram destacados segundo suas categorias temáticas. O conjunto léxico, apresentado em português e inglês, está descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Apresentação dos termos de busca.

Termos de pesquisa	
Inglês	Português
Orchestration	Orquestração
Contemporary music	Música contemporânea
20th century music	(termo não pesquisado em português)
21st century music	(termo não pesquisado em português)
Avant-garde music	(termo não pesquisado em português)
Extended techniques	Técnicas estendidas
Pedagogy	Pedagogia
Teaching	Ensino

Com os termos definidos, a pesquisa se deu a partir da permutação dos mesmos conectados pelas expressões *booleanas* (E, AND) e (OU, OR) de maneira em que ao menos dois dos assuntos principais conectavam-se em cada busca. Foram escolhidas quatro bases de



dados para realizar as buscas: Portal de Periódicos da CAPES, Google Scholar, Scopus e JSTOR. Para além delas, também utilizamos como fonte o repositório bibliográfico de uma rede de pesquisa sobre timbre e orquestração, a Analysis, Creation and Teaching of Orchestration - ACTOR².

2.2. Sobre a seleção e organização dos dados

Apesar da utilização de palavras-chave nas buscas realizadas nas bases de dados, as pesquisas iniciais apresentaram um volume considerável de resultados incluindo um número expressivo de artigos que se encontravam fora do escopo da presente pesquisa. Foram considerados para análise apenas os 50 primeiros artigos de cada busca e estabelecemos um critério que foi aplicado analogicamente: os artigos deveriam apresentar em sua temática principal a interseção entre dois dos três grandes assuntos de interesse dessa pesquisa (*Orquestração, Pedagogia e Música Contemporânea*). Foram excluídos os artigos que tinham como tema principal a prática da orquestração assistida por computador ou o uso de IA para auxílio da orquestração, pois apesar de ser um assunto de interesse contemporâneo, não corresponde com as ambições da presente pesquisa. Assim, apresentamos na Tabela 2 os resultados quantitativos divididos em seus respectivos assuntos e explicitamos suas interseções.

Tabela

2:

Nº de artigos/publicações	Orquestração	Pedagogia	Música contemporânea
3	X	X	
9	X		X
26		X	X
3	X	X	X

Quantificação e organização dos resultados.

² Uma rede de pesquisa internacional que fomenta e divulga pesquisas acerca do timbre e da orquestração, bem como suas repercussões analíticas e pedagógicas. O site pode ser acessado no link: <https://www.actorproject.org/>



3.Resultados e discussão

A seguir apresentamos os resultados de nossa pesquisa, com comentários, além de textos e citações considerados importantes para a reflexão sobre os assuntos centrais e suas conexões. As três permutações de intercessões duplas serão abordadas (Música Contemporânea/Pedagogia, Orquestração/Música contemporânea e Orquestração/Pedagogia) bem como a tripla interseção.

3.1.Música contemporânea E pedagogia

Entre 26 pesquisas que apresentam alguma interseção entre a temática de música contemporânea e pedagogia, 11 vão em direção ao ensino da composição, sem tratar especificamente do ensino da orquestração. Essa observação reforça a existência de uma lacuna na produção bibliográfica especializada no ensino atual da orquestração, porém existem aspectos importantes a serem considerados nesses textos, mesmo que estes não vão de encontro à disciplina em questão. No artigo *La música contemporánea en la universidad*, Dante Grela (2013) explicita uma condição geral na qual a música contemporânea e seu estudo se fazem presentes apenas nos cursos de composição, criando uma segregação relevante entre compositores e intérpretes dentro do ambiente universitário. Se olharmos do ponto de vista do ensino de orquestração, essa interação seria fundamental para que se concretizasse uma prática orquestral contemporânea para o aluno de composição, em um ambiente que una escrita e escuta, teoria e prática. Destacamos em Grela (2013) uma breve declaração a respeito do ensino de orquestração, sendo o único momento do texto a tratar especificamente do assunto:

A minha abordagem ao estudo da orquestração é semelhante: estudo analítico dos processos e técnicas de equilíbrio e mistura tímbrica, em termos das texturas que geram e não da estética de onde derivam as técnicas orquestrais. (Grela, 2013, p.34)³

Grela se refere ao ensino da orquestração de uma maneira genérica, sem informar dados importantes como: repertório utilizado em aulas, estratégias de ensino e aplicação de exercícios

³ Tradução nossa para o português. No original: “De modo semejante planteo el estudio de la orquestación: estudiando analíticamente los procesos y las técnicas de equilibrio y de mezclas tímbricas, en función de las texturas que generan y no de la estética de la cual derivan las técnicas orquestales.” (GRELA, 2013, p.34)



práticos. Por mais que o texto de Grela faça reflexões pertinentes sobre o ensino de composição e de música contemporânea no âmbito universitário, pouco é dito sobre como essas questões recaem sobre a disciplina de orquestração.

Outros autores buscam esclarecer ou propor melhorias para o ensino da criação musical contemporânea, tratando de questões específicas. Várias pesquisas têm como enfoque o repertório contemporâneo e os artifícios da música atual no ensino de crianças e adolescentes em escolas e conservatórios como José Baptista (2017), Álvaro Borges (2008), Clint Randles e Mark Sullivan (2013), Rafael Junchaya (2019), Pamela Burnard (1995) e Younker (2002). Destaco o trabalho de Pamela Burnard (1995) que em seu artigo *Task design and experience in composition* traz à tona a importância de se refletir acerca da prática. Ao propor uma série de exercícios diferentes para alunos do ensino médio, Burnard explora como os níveis de controle/liberdade influenciavam no processo composicional e reflete sobre o processo de *task design*, no qual o professor molda exercícios para atenderem demandas técnicas específicas, evitando restringir individualidades criativas. De maneira similar, os autores Lörch e Huovinen (2024) ressaltam que o professor deve “engajar os estudantes na autorreflexão sobre seus desenvolvimentos, e elaborar tarefas para atender às necessidades individuais dos alunos” (Lörch, Huovinen, 2024, p.5). Acreditamos que essas ideias possam ser relevantes no auxílio à aprendizagem de técnicas contemporâneas de instrumentação no âmbito da disciplina de orquestração.

Ainda nessa interseção, 14 artigos abordam o ensino de técnicas estendidas para instrumentos específicos, esmiuçando seus aspectos via análises de obras determinadas. Os autores Amy Cherry (2009), Katherine Kilburn (2016), Chen (2024), Emmanuel Lacopo (2024) e Carol Deats (2001), por exemplo, constroem pontes entre as técnicas estendidas de seus instrumentos e seu valor pedagógico. Outros artigos, como *Aprendendo para ensinar: experimentando a música contemporânea para piano a partir de peças selecionadas de Játékok I, de G. Kurtág (1926-)* de Mendes e Botelho (2021), *Percussion studies de Arthur Kampela: contribuições pedagógicas à performance e à composição musicais* de Serrão (2018) e *The piano cycle child's play by Helmut Lachenmann: features of sound space creation* de Zharkova (2025) focam em obras contemporâneas específicas que têm um grande valor didático para o repertório de seus determinados instrumentos. Estes são trabalhos de grande valia para o campo da performance instrumental, mas também para compositores, quando estes desejam ter



informações aprofundadas acerca das técnicas atuais de um determinado instrumento. Mesmo assim, compositores não são o público-alvo dessas publicações, pois não englobam reflexões criativas e nem exercícios sob a ótica da invenção musical.

3.2. Orquestração E Música contemporânea

Nessa interseção, encontramos 9 artigos que focam em aspectos da orquestração em obras contemporâneas ou técnicas estendidas de forma ampla, sem caráter pedagógico e sem restrição a um só instrumento.

Destacamos, primeiramente, *Structural Principles of Orchestration in the Second Half of the 20th Century* de Marius Baranauskas (2016) por seu teor generalista. O autor comenta a função dos instrumentos e grupos instrumentais na orquestra sinfônica ao longo do tempo, com referências analíticas. Conclui-se que até o século XX essas estruturas foram bem estudadas, porém “na perspectiva atual, é visível a falta de uma abordagem sistemática e versátil da estrutura da orquestra e do fenômeno da orquestração.” (Baranauskas, 2016, p. 34)⁴. Baranauskas lista 8 elementos que ele considera fundamentais como princípios analíticos de orquestração e que através deles 5 tipos de estruturas orquestrais⁵ revelam-se no repertório contemporâneo: 1) Orquestra como combinação de solistas individuais, 2) Orquestra como uma massa sonora com uma cor sonora em constante mudança, 3) Orquestra como uma composição de blocos instrumentais separados, 4) Orquestra como um meio de colorir o som, 5) Orquestra como função do espectro sonoro. Como se fossem arquétipos, esses tipos estruturais são explicados e exemplificados com trechos de obras contemporâneas como *Reveil des Oiseaux* de Olivier Messiaen ou *Modulations* de Gérard Grisey. Embora não aborde técnicas de instrumentação atuais, o texto ressalta um ponto crucial para o ensino da orquestração contemporânea: a necessidade de métodos analíticos para funções e texturas orquestrais. Baranauskas (2016)

⁴ Tradução nossa. No original: “From the perspective of today, the lack of systematic and versatile approach to the structure of the orchestra and the phenomenon of orchestration can be seen.” (Baranauskas, 2016, p. 34)

⁵ As categorias no original são, respectivamente: 1) Orchestra as a combination of individual soloists; 2) Orchestra as a soundmass with constantly changing sound color; 3) Orchestra as a composition of separate instrumental blocks; 4) Orchestra as a means for coloring a sound; 5) Orchestra as a function of sound spectrum.



aponta que mesmo em Adler e em outros tratados clássicos, “os principais tipos de texturas e o seu funcionamento são também brevemente mencionados.” (Baranauskas, 2016, p. 34)⁶.

Outro texto dessa interseção é *Sound mass, auditory perception, and ‘post-tone’ music* de Jason Noble e Stephen McAdams (2020). Esse artigo apresenta uma revisão bibliográfica detalhada do assunto (em termos de definição e experimentação) e uma série de análises que relaciona a estrutura orquestral de massas sonoras com suas respectivas implicações nos princípios de percepção. Esse texto se apresenta como uma importante contribuição para o arcabouço geral da orquestração contemporânea, pois sua segunda seção é dedicada a uma revisão de literatura do conceito de “massa sonora” e de conceitos subjacentes como “densidade”, “complexidade”, “tempo e espaço”, por exemplo. Estas ideias são de grande valia para compreender um conceito mais amplo de orquestração, que coloca as minúcias do fenômeno sonoro em uma posição de relevância.

Outros textos que integram essa interseção adotam um viés analítico, reservando suas reflexões para obras contemporâneas específicas ou para contextos estéticos específicos. Por exemplo, Helmut Lachenmann (2004) analisa seu próprio quarteto de cordas *Reigen seliger Geister*, dando detalhes de seu pensamento sonoro e de como articula blocos formais a partir das sonoridades estendidas dos instrumentos. Já Lasse Laursen (2016) e Moe Touizar e Stephen McAdams (2019) analisam, respectivamente, as obras *Double Up*, de Simon Steen-Andersen e *The Angel of Death*, de Roger Reynolds tendo como principal viés a orquestração e o timbre como elementos estruturais. No texto de Laursen (2016), a autora traz a importante discussão dos dobramentos (função recorrente da atividade da orquestração) em um contexto não-tonal. Acentos rítmicos sem altura definida ou ruídos em uma determinada faixa de espectro, por exemplo, pode ser compreendidos como arquétipos sonoros e dobrados por instrumentos diferentes a partir de relações tímbricas alcançadas através de técnicas estendidas. A autora conclui que em um contexto contemporâneo, não-tonal, o conceito de dobramento deve ser compreendido de uma maneira mais ampla e “requer, portanto, uma avaliação do domínio da altura diferente da utilizada habitualmente” (Laursen, 2016, p.11). Esse é um ponto pertinente para refletirmos acerca de como ensinar técnicas atuais de orquestração, abrangendo

⁶ Tradução nossa. No original: “The main types of textures and the way they function are also briefly mentioned.”(Baranauskas, 2016, p. 34)



conceitos cunhados em contextos tonais e relacionando-os com as técnicas estendidas de instrumentação e com um discurso musical contemporâneo.

3.3.Orquestração E pedagogia

São três os trabalhos encontrados e atribuídos dentro da interseção entre pedagogia e orquestração. Iremos discorrer acerca dos textos de dois autores, Kit Soden e Anna Melnikova, que tratam diretamente de questões práticas do ensino da disciplina de orquestração. Porém é importante ressaltar que esses trabalhos não abordam as técnicas instrumentais contemporâneas nem seus desafios de ensino.

O texto de Melnikova (2023), *Can Orchestration Teaching Be Improved?*, faz uma revisão da literatura científica acerca da *pedagogia da orquestração* em sua primeira parte. Ao mostrar os resultados, a autora ressalta que os textos convergem para um ponto comum em que “não existe uma teoria formalizada da orquestração devido à sua complexidade” (Melnikova, 2023, p. 601). Assim, é delineada uma cronologia histórica do ensino de orquestração, percorrendo desde a formação dos corpos orquestrais na transição do período barroco para o período romântico, até a escrita dos tratados de orquestração, dando um enfoque particular no trabalho de Nikolai Rimsky-Korsakov (1913). Fica evidente que o cenário dos tratados de orquestração pouco mudou desde Rimsky-Korsakov, apresentando variações entre trabalhos mais extensos e mais concisos, ressaltando a importância pedagógica daqueles que trazem consigo as reflexões dos gestos orquestrais e exercícios, como Blatter (1997) e Adler (2002).

A segunda parte do artigo de Melnikova descreve um experimento que avaliou a eficácia do ensino de orquestração via tratados em músicos compositores e não-compositores, a partir da orquestração de um trecho de Tchaikovsky. A autora apresenta resultados que mostram uma maior habilidade dos músicos compositores ao resolver o exercício e por isso ele aponta a eficácia da utilização destes tratados no ensino da orquestração. Contudo, consideramos o estudo limitado pela pequena amostragem e por abordar uma única obra, sem maior abrangência técnica ou estética. Assim, possíveis limitações dos tratados de orquestração não foram consideradas.



A tese de Kit Soden (2020), *Orchestral Combinations And Transformations in Operatic And Symphonic Music*, é o segundo texto nesta interseção. Na introdução, Soden expressa descontentamento pela ausência de uma teorização formalizada da orquestração. Ele destaca que a maioria dos autores trata o estudo da orquestração empiricamente, com escritos focados em exemplos musicais, características tímbricas e sugestões de escuta. Soden reforça:

Para o estudante de orquestração, surpreendentemente, parece não estar disponível informação crítica, tal como uma quantidade adequada de clareza e elucidação dentro da pedagogia que lida com as relações sucessivas de orquestrações em obras musicais, bem como descrições de como uma orquestração se desenvolve, como os seus elementos constituintes se relacionam ao longo do tempo. (Soden, 2020, p. 2)⁷

Nos capítulos 1 e 2 de sua tese, Soden busca definir, nomear e exemplificar princípios básicos da orquestração no que diz respeito a eventos simultâneos e às transformações orquestrais de textura e registro. No primeiro capítulo Soden se atém à distribuição de vozes simultâneas de um acorde entre diferentes instrumentos, e a partir de nomenclaturas prévias, mas não organizadas e comuns, provenientes dos tratados de orquestração, o autor as explica e propõe o uso da seguinte terminologia comum: justaposição, interpolação, enclausuramento, sobreposição e correspondência. No segundo capítulo, Soden se dedica a explicar e nomear mudanças na densidade orquestral com a seguinte terminologia: *Alteração*, *Redução* e *Adição*. Além disso, ele fala sobre a *Expansão* e *Contração* do registro orquestral. Com isso ele ressalta a importância de ensinar esses princípios de uma maneira formal e organizada, podendo serem explicados, nomeados e praticados isoladamente em exercícios.

No capítulo 5, Soden aborda a análise formal tendo como base a orquestração. A continuidade de eventos instrumentais e timbrísticos ao longo de uma obra musical com todas as suas nuances (variações, rupturas, solos, *tutti*) são o parâmetro básico para definir a forma musical a partir da orquestração. Os eventos são analisados verticalmente e comparados com sua continuidade temporal (o eixo vertical) para que identifique semelhanças e diferenças ao longo de uma determinada obra. Soden resume:

⁷ Tradução nossa. Original: “For the student of orchestration, surprisingly, critical information seems unavailable, such as an appropriate amount of clarity and elucidation within the pedagogy dealing with successive relationships of orchestrations in musical works, as well as descriptions of how an orchestration develops, how its constituent elements relate over time.” (SODEN, 2020, p.2)



As alterações locais na orquestração estão musicalmente ligadas à iterações ou declarações anteriores de orquestrações semelhantes, de modo que, a uma escala maior, existem implicações formais criadas pelas inter-relações nas diferenças de instrumentação e registo orquestral. (Soden, 2020, p.187)⁸

A tese de Soden perpassa por princípios básicos da orquestração, evidenciando a falta de sistematização na bibliografia estabelecida e propondo soluções e sistematizações que visam uma teoria geral da orquestração. Evidentemente é uma tarefa difícil propor e estabelecer de maneira reconhecida uma nomenclatura geral para uma disciplina tão tradicional, mas os esforços do autor são louváveis e fazem sentido, demonstrando-se eficazes naquilo que se propõe.

3.4.Orquestração E pedagogia E Música contemporânea

Por fim, a interseção tripla entre os temas pesquisados. Aqui foram encontrados três textos que dialogam em seu corpo, de alguma maneira, com os três temas de interesse da presente pesquisa. São eles: *Os Recursos sonoros da música contemporânea como ferramenta criativa no ensino musical*, de Giulliana Audrá (2014), *O uso das sonoridades estendidas em processos colaborativos artístico-pedagógicos*, de Sérgio Kafejian (2019) e *Signature pedagogies for musical practice: A case study of teaching and learning strategies in an orchestral composition masterclass*, de Karlin Love and Margareth Barret (2015). Os três textos têm perfis diferentes, sendo respectivamente uma dissertação de mestrado, uma comunicação de congresso e um artigo publicado em revista.

Os trabalhos de Audrá (2014) e Kafejian (2019) abordam oficinas de criação sonora como experimentos para testar abordagens composicionais inovadoras com técnicas estendidas. Audrá (2014) focou em adolescentes de Cuiabá, enquanto Kafejian (2019) trabalhou com universitários e alunos de conservatório em Uberlândia. Em Audrá (2014), embora as oficinas tivessem um conceito amplo de música contemporânea, as técnicas estendidas eram introduzidas instigando alunos a imitar sons do ambiente em seus instrumentos, como ruídos

⁸ Tradução nossa. No original: “Local changes in the orchestration are musically connected to previous iterations or statements of similar orchestrations, so that on a larger scale, there are formal implications created by the interrelationships in the differences in instrumentation and orchestral register.” (Soden, 2020, p. 187)



de máquinas de tecelagem transformados em sons de chaves de clarinetas e saxofones. A autora conclui:

Desta forma expandíamos o conceito da palavra “música” para além de organizações harmônicas, melódicas e rítmicas os quais tradicionalmente servem de desenvolvimento dramático do sistema tonal. A organização dos novos materiais sonoros como ruídos, texturas, amplitudes, frequências e durações foram incorporados ao conceito de música, na prática que Murray Schafer denomina “ouvir-analisar-fazer” (Audrá, 2014, p.98)

O trabalho de Kafejian (2019) apresenta uma relação mais direta entre o ensino das técnicas estendidas e o ato de compor. Em cada uma de suas quatro oficinas descritas em seu texto, um tipo de abordagem diferente em relação às técnicas instrumentais e ao discurso musical contemporâneo são contemplados. Alguns exemplos das atividades são: a construção de uma peça a partir de relações dinâmicas entre os sons, orquestrar e desenvolver objetos sonoros a partir do conceito de som cadencial de Lachenmann e uma obra que começasse com sons de alturas definidas e que gradualmente se transforma em ruídos.

Embora relevantes, esses trabalhos não objetivam sistematizar o ensino de técnicas contemporâneas de instrumentação e orquestração nem criticar a disciplina, sendo experimentos pontuais fora do âmbito formal do ensino superior. Contudo, oferecem perspectivas inovadoras para a criação musical, demonstrando a incorporação de técnicas estendidas na pedagogia e incentivando a exploração do timbre como elemento estruturante do discurso.

O terceiro texto que se enquadra nesta tripla interseção é o *A case study of teaching and learning strategies in an orchestral composition masterclass*, de Love e Barret (2015) no qual fazem uma análise do processo de aprendizagem por parte de um jovem compositor em uma *masterclass* de composição orquestral baseada em observação e entrevistas. Temas como adequação de uma partitura para uma situação real de ensaio/performance, utilização de técnicas estendidas na composição orquestral e nível de profundidade/conhecimento dos jovens compositores acerca da temática da orquestração contemporânea são assuntos abordados e refletidos nesse texto, mas sempre de maneira empírica.

Em seu trabalho etnográfico, Love e Barret (2015) refletem sobre uma situação de aprendizagem, destacando a insegurança dos participantes quanto à sonoridade de suas partituras, o que revela uma lacuna de percepção na composição e orquestração contemporânea,



especialmente com técnicas estendidas. Mencionam também a baixa receptividade da orquestra a essas técnicas e estéticas, forçando jovens compositores a adaptar suas obras e lidar com feedback negativo. Porém, as autoras apenas pontuam essas reflexões, sem desenvolver como esse conhecimento de campo poderia agregar à disciplina de Orquestração ao abordar a música e técnicas instrumentais contemporâneas.

Em suma, os três textos desta tripla interseção, embora não sistematizem o ensino da orquestração contemporânea, oferecem dados cruciais para a reflexão sobre a relação do aluno com suas técnicas e práticas atuais. Além disso, indicam caminhos promissores para o exercício criativo da orquestração. Tais aspectos, por sua relevância, devem guiar futuras pesquisas rumo à novas propostas pedagógicas para esta área fundamental, enriquecendo a formação integral do compositor.

4. Conclusão

A revisão bibliográfica evidenciou duas lacunas pedagógicas significativas na orquestração contemporânea: a ausência de uma teoria formalizada, conforme apontado por publicações como Soden (2020) e Melnikova (2023), e a carência de estudos sobre o ensino do repertório contemporâneo. Tais observações indicam que as práticas pedagógicas nessa disciplina, especialmente no que tange às técnicas e estéticas contemporâneas, ainda carecem de mais estudo.

Apesar dessa limitação, alguns dos trabalhos analisados – em especial os que realizam experimentos pontuais – oferecem perspectivas inovadoras para a criação musical e a pedagogia. Textos como os de Burnard (1997), Audrá (2014) e Kafejian (2019) destacam o potencial da prática de exercícios criativos e da experimentação com técnicas estendidas. Essas abordagens incentivam a exploração do timbre como elemento estruturante do discurso e ampliam a compreensão dos estudantes rumo a uma orquestração mais aberta e experimental.

Consideramos fundamental a exploração de um percurso prático em orquestração contemporânea. Desenvolver novos caminhos analíticos para o repertório contemporâneo e propor exercícios que instiguem a criatividade e o aprofundamento estético nas técnicas estendidas são tarefas que figuram em nossos horizontes de pesquisa, sempre com o objetivo



de proporcionar uma formação mais completa, alinhada às demandas expressivas da orquestra no século XXI.

Agradecimentos:

Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através de Chamada Pública MCTI/CNPQ, Nº 16/2024, Processo 405153/2024-4. Os autores também agradecem ao Programa de Pós-graduação em Música da UFMG e a Capes pela bolsa de doutorado.

Referências:

- AUDRÁ, G. C. B. Os recursos sonoros da música contemporânea como ferramenta criativa no ensino musical. 2014. Dissertação de mestrado, Música - Unesp, São Paulo, SP.
- BAPTISTA, J. “Experiências Musicais Contemporâneas” – Um estudo de caso no ensino profissional. 2017. Mestrado em Ensino de Música – Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- BARANAUSKAS, M. Structural Principles of Orchestration in the Second Half of the 20th Century. Principles of music composing: The second Half of the 20th – the Beginning of the 21st centuries. v. XVI, p. 33–42, 2016.
- BLATTER, A. Instrumentation and Orchestration. 2. ed. New York: Schirmer Books, 1997.
- BORGES, A. H. Abordagens Criativas: Possibilidades Para O Ensino/Aprendizagem Da Música Contemporânea. 2008. Mestrado em Música – Unesp, São Paulo, SP.
- BURNARD, P. Task Design and Experience in Composition. *Research Studies in Music Education*, v. 5, n. 1, p. 32–46, dez. 1995.
- BURNARD, P.; YOUNKER, B. A. Mapping Pathways: Fostering creativity in composition. *Music Education Research*, v. 4, n. 2, p. 245–261, set. 2002.
- CHEN, E. Exploring Contemporary Violin Techniques: Bridging the Disconnect Between Tradition and Innovation in Pedagogical Practice. 2024. Doutorado em Artes Musicais. Rice University, Houston, Texas.
- CHERRY, A. K. Extended Techniques in Trumpet Performance and Pedagogy. 2009. Doutorado em Artes Musicais - University of Cincinnati. Cincinnati, Ohio.



DEATS, C. J. Toward a pedagogy of extended techniques for horn derived from vincent persichetti's parable for solo horn, opus 120. 2001. Doutorado em Belas Artes - Texas Tech University, Lubbock, Texas.

GRELA, D. La música contemporanea en la universidad. *Revista do Conservatório de Música*, v. 6, p. 15–42, 2013.

KAFEJIAN, S. O uso das sonoridades estendidas em processos colaborativos artístico-pedagógicos. 2019. XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Pelotas.

LACOPO, E. J. A Modular Artistic Practice for the Post-Classical Guitarist. 2024. Doutorado em Performance Musical. Schulich School of Music, McGill University, Montreal, Quebec. 2024.

LÖRCH, L.; HUOVINEN, E. Fostering Composer Voice in Tertiary Teaching of Contemporary Music Composition. *Journal of Research in Music Education*, 2024.

LOVE, K. G.; BARRETT, M. S. Signature pedagogies for musical practice: A case study of creativity development in an orchestral composers' workshop. *Psychology of Music*, v. 47, n. 4, p. 551–567, jul. 2019.

MELNIKOVA, A. A. Can Orchestration Teaching be improved? *Vestnik of Saint Petersburg University. Arts*, v. 13, n. 4, p. 600–620, 2023.

MENDES, M. A.; BOTELHO, F. P. Aprendendo para ensinar: experimentando a música contemporânea para piano a partir de peças selecionadas de Játékok I, de G. Kurtág (1926-). *Congresso Nacional da ABEM*, v. XXV, 2021.

NOBLE, J.; McADAMS, S. Sound mass, auditory perception, and 'post-tone' music. *Journal of New Music Research*, v. 49, n. 3, p. 231–251, 26 maio 2020.

PADOVANI, J. H.; FERRAZ, S. Proto-história, evolução e situação atual das técnicas estendidas na criação musical e na performance. *Música Hodie*, v. 11, n. 2, p. 25, 2011.

RANDLES, C.; SULLIVAN, M. How Composers Approach Teaching Composition: Strategies for Music Teachers. *Music Educators Journal*, v. 99, n. 3, p. 51–57, mar. 2013.

SERRÃO, R. H. Percussion studies de Arthur Kampela: contribuições pedagógicas à performance e à composição musicais. 2018. *Revista Tulha*. v. 4, n. 2, pp. 138–159, jul.–dez. – Ribeirão Preto.



SODEN, R. V. Orchestration combinations and transformations in operatic and symphonic music. 2020. Schulich School of Music, McGill University, Montreal, Canadá, 2020.

TINKLE, A. The expanding universal: participation and pedagogy in experimental music. 2015. University of California, San Diego, San Diego, US.

ZHARKOVA, V. *et al.* The piano cycle child's play by Helmut Lachenmann: features of sound space creation. 2025. *Yegah Müzikoloji Dergisi*, v. 8, n. 2, p. 459–480, 30 jun.

